

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE FLORESTA-PE

Karoline Santos Venancio(1); Luzanira de Souza Silva(1); Maria das Dores Nascimento Nogueira (2); Eleneide Rodrigues de Moraes (2); Kelly Cintra Dantas (4)

¹IF SERTÃO-PE, campus Floresta; karol_venancio10@hotmail.com

¹IF SERTÃO-PE, campus Floresta; l-uzanira19@hotmail.com

²IF SERTÃO-PE, campus Floresta; mariadasdoresnogueira03@gmail.com

³IF SERTÃO-PE, campus Floresta; nina.eleneide@hotmail.com

⁴IF SERTÃO-PE, campus Floresta; kelly.cintra@ifsertao-pe.edu.br

Resumo:

Trazer para dentro da sala de aula o cotidiano social de maneira a dialogar com os conteúdos escolares é um grande desafio para professores e alunos. No entanto, desafio ainda maior é não tratar de forma disciplinar/isolada o conteúdo proposto, mas possibilitar uma visão das diversas faces que um mesmo assunto engloba. Desse modo, o presente artigo buscou realizar um levantamento sobre a percepção dos docentes das escolas do município de Floresta, acerca da “interdisciplinaridade” bem como, as suas contribuições para uma aprendizagem de qualidade, significativa e considerando o contexto das pessoas que estão inseridas no processo de construção do ato de ensinar e aprender. Assim, analisou-se as falas das professoras e dos professores como forma de encontrar alternativas para problemas apontados por eles, assim como contribuir com a formação docente dos alunos do oitavo período do curso de licenciatura em química do IF SERTÃO-PE, campus Floresta, por meio de atividade em que atribuiu-se significado a palavra “interdisciplinaridade”, debateu-se sobre as falas das entrevistas e uma comparação/contraposição foi feita a partir da realidade dos alunos em sala de aula no momento do Estágio Supervisionado, além de dinâmica sobre o tema, incentivando assim os alunos a refletirem sobre a importância/necessidade de discutir e trabalhar esse entrelace entre as disciplinas desde a sua formação inicial, constituindo para si uma identidade docente pautada pelos princípios da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Identidade Docente, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é uma forma de integrar conteúdo de uma determinada disciplina com outras áreas do conhecimento, sendo uma estratégia que visa o ensino e a aprendizagem de forma contextualizada e significativa para a vida dos sujeitos implicados no processo de ensino e aprendizagem. Uma abordagem desta natureza, facilita na organização e construção do conhecimento, motiva e desperta o gosto pela leitura, tendo na pesquisa o princípio base que norteará a construção da aprendizagem tornando-a mais sólida e agradável.

É finalidade do processo citado, diminuir as fronteiras entre as diversas áreas da ciência, as quais surgiram no final do século XIX mediante a necessidade de estudá-la separadamente – e que por algum tempo responderam de maneira positiva ao modelo de sociedade vigente – sendo que deste modo foram criadas as disciplinas que conhecemos hoje e que predominam nas escolas.

Ultimamente vários profissionais da educação têm debatido sobre o uso da

interdisciplinaridade. Mas, por ser uma questão de percepção, compreensão e princípio metodológico, requer uma série de estratégias que devem ser pensadas/planejadas envolvendo diferentes atores da educação, e não somente professoras e professores. Também, essa discussão há que ser pensada e implementada desde os cursos de formação inicial de professores, que em sua maioria se formam de maneira extremamente disciplinar, com conteúdo, disciplinas e professores que não dialogam sequer entre si.

Uma formação adequada e continuada facilita, motiva e é condição imprescindível para o professor, bem como outros profissionais da área da educação – que precisam ter uma visão do todo e não somente das partes que compete a cada um – no sentido de construir o conhecimento de forma interdisciplinar e contextualizado dentro e fora da sala de aula.

De acordo com Ivani Fazenda, a metodologia interdisciplinar busca:

Uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento e nas valorizações suficientes das demais disciplinas e dos que a sustentam. Nesse sentido, torna-se fundamental haver indivíduos capacitados para a escolha da melhor forma e sentido da participação e sobretudo no reconhecimento da provisoriedade das posições assumidas, no procedimento de questionar. (FAZENDA, 1994, p. 69-70).

Muitos professores estão adotando (ou, pelo menos, tentando adotar) a prática de aulas interdisciplinares, com o intuito de tornar o aprendizado mais significativo e amplo, uma vez que a interdisciplinaridade é uma alternativa de caráter indispensável na construção de um saber global de modo que este não seja fragmentado.

Educadores são guiados quanto a abordagem das disciplinas, por meio de Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais são mais conhecidos como PCNs. Estes trazem orientações quanto a matriz curricular de uma instituição que têm como propósito a educação, seja ela privada ou pública. Nos PCNs a interdisciplinaridade é definida como a dimensão que:

(...) questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu (BRASIL, 1998, p. 30).

Deste modo, tal trabalho objetivou realizar um levantamento acerca de como os docentes e

Coordenadores Pedagógicos da escola Estadual Três Marias e das Escolas de Referência em Ensino Médio Capitão Nestor Valgueiro de Carvalho e Deputado Afonso Ferraz , todas estas do ensino básico – veem a interdisciplinaridade e como ela se materializa em sala de aula

METODOLOGIA

O trabalho iniciou-se através da elaboração de perguntas (Tabela 1) para entrevistas, que foram realizadas com professoras, professores e coordenadores pedagógicos das seguintes escolas: Escola Estadual Três Marias, Escola de Referência em Ensino Médio Cap. Nestor Valgueiro De Carvalho e Escola de Referência em Ensino Médio Deputado Afonso Ferraz.

ENTREVISTA
<ol style="list-style-type: none">1. O que é interdisciplinaridade para você?2. A interdisciplinaridade é vivenciada em sua escola? Cite exemplos.3. Você acredita que a interdisciplinaridade pode ajudar no processo de ensino e aprendizagem? Como?4. Qual a importância da interdisciplinaridade na escola?5. A interdisciplinaridade é um tema polêmico entre os professores?6. Qual a maior dificuldade encontrada quanto a trabalhar com aulas interdisciplinares?7. Em sua opinião porque ainda temos um sistema de ensino disciplinar?8. De que maneira a interdisciplinaridade pode ser implementada nas escolas com o intuito de um bom desenvolvimento?

Tabela 1: Perguntas da entrevista

A etapa seguinte foi a análise de dados referente às entrevistas realizadas, sendo melhor observadas a seguir:

1. ANÁLISE DA ENTREVISTA NA ESCOLA TRÊS MARIAS:

A professora A/diretora adjunta entrevistada demonstrou conhecer o tema, ressaltando ela que, a escola adota esta técnica em alguns momentos durante o ano letivo, como em feiras, projetos e desenvolvimento de temáticas. Ela reconhece a importância dessa prática, enxergando portanto, uma possibilidade de o aluno aumentar seus conhecimentos por meio de

metodologias diversificadas, e atesta que esta prática, contribui para a amplitude do conhecimento.

Apesar de os professores atestarem gostar de trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade, a entrevistada enfoca que falta-lhes tempo para um planejamento em conjunto, devido aos mesmos possuírem mais de um vínculo empregatício, o que acaba dificultando o trabalho interdisciplinar.

O ensino disciplinar ainda é o mais adotado em todas as escolas e nesta, a realidade não é diferente, sendo a interdisciplinaridade uma tarefa difícil (como ressalta a professora e diretora adjunta) e deste modo acaba sendo adotada em apenas momentos pontuais durante o ano.

A importância de mudanças no sistema educacional, como um todo, é visto pela entrevistada como forma de implementar a interdisciplinaridade nas escolas. Ela enfoca que é necessário mudanças em relação a forma de avaliação dos alunos, a elaboração do currículo e até mesmo a observação do tempo do aluno e do professor na escola, aumentando desta forma o interesse dos professores em trabalhar interdisciplinarmente.

2. ANÁLISE DA ENTREVISTA NA EREM CAP. NESTOR VALGUEIRO DE CARVALHO:

Diante da opinião do professor entrevistado, quando os docentes em suas disciplinas fazem conexões, abordam os assuntos interligando as áreas de conhecimento, ampliam o nível de visão e compreensão dos discentes.

É nesse contexto entre conteúdos-saberes disciplinares e articulação entre o contexto dos educandos – que o aprendizado crítico-reflexivo acontece. A interdisciplinaridade intenciona a construção de um conhecimento globalizado e comprometido socialmente com as pessoas e o lugar onde acontece, quebrando os limites das disciplinas, possibilitando uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade.

3. ANÁLISE DA ENTREVISTA NA EREM DEPUTADO AFONSO FERRAZ:

De acordo com o coordenador A, a inserção da interdisciplinaridade se dá através de projetos pedagógicos. No entanto, mais uma vez, o que aparece no relato da coordenadora para justificar o entrave encontrado para desenvolver um trabalho de forma interdisciplinar, é a dificuldade de vivência coletiva dos docentes, no espaço de trabalho. São fatores que implicam diretamente no planejamento pedagógico, uma vez que os professores dividem carga horária em outras escolas, inviabilizando assim o encontro coletivo. Os professores B e C relatam também sobre a dificuldade de reunirem-se com os demais professores, para um momento

considerado de suma importância para um fazer pedagógico intencional, que é o planejamento coletivo e reflexivo. Além de atribuir a falta de costume e deficiência na formação inicial sobre o assunto em questão, como principal motivo para continuar a trabalhar de modo disciplinar.

Alguns professores relataram também que por meio do entrelace das disciplinas o “rendimento” (em relação à construção do conhecimento e conseqüentemente das notas), construindo assim uma aprendizagem significativa, são melhorados, e um dos motivos é que a interdisciplinaridade permite e requer uma maior reflexão, provocando assim uma tematização da prática pedagógica uma vez que leva os docentes a indagar sobre seus métodos de ensino, se realmente condiz com a realidade dos alunos ou não e do porquê de não buscar métodos alternativos.

O professor B chega a citar que como trabalha língua portuguesa está automaticamente trabalhando a interdisciplinaridade em sala, pois português é essencial para aprender matemática ou mesmo geografia, mas por que não trabalham juntos se ambas as disciplinas necessitam da mesma base? Será que explicar como se interpreta um texto já é o suficiente para que os alunos entendam problemas de proporção matemática? Percebemos que ainda há muita dificuldade de entendimento conceitual acerca das questões que envolvem a interdisciplinaridade.

Foi realizado um momento de socialização dos dados em sala de aula com os resultados, após as análises das entrevistas. No referido momento destacou-se algumas palavras-chave (figura 1), retiradas das respostas dos professores e coordenadores. Com estas palavras e outras retiradas de embalagens de chocolates (utilizados em uma dinâmica que fez uma provocação reflexiva sobre a interdisciplinaridade, e que teve como objetivo levantar os conhecimentos prévios dos futuros docentes – Licenciados em Química), elaborou-se um texto com alguns versos, que recebeu o nome de “SINTONIA”. Houve uma associação com o assunto em discussão, buscando estabelecer e captar a relevância da interdisciplinaridade no ambiente escolar.

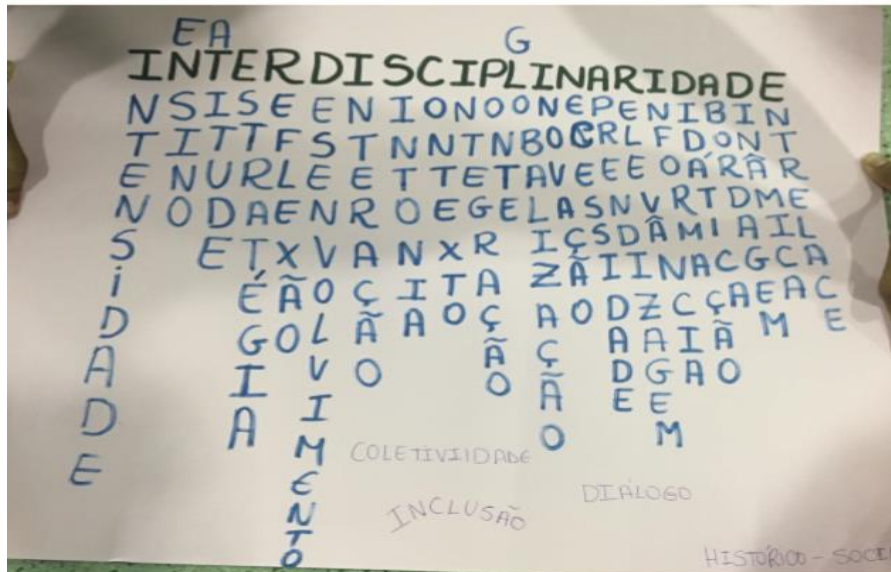


Figura 1: palavras chaves

O texto “SINTONIA” está destacado a seguir:

SINTONIA

O desafio da interdisciplinaridade

É o **prestígio** do ensino

Provoca sintonia e coletividade

Promovendo um **bis** na aprendizagem, na vida dos meninos.

As estratégias de ensino podem ser muito eficazes

O diálogo entre as disciplinas permitem inovação

Pois a interdisciplinaridade nos faz capazes

Quando entre as disciplinas há conexão.

A coletividade é um **prestígio**

No ensino uma necessidade

Um **bis** de atitude e didática

Favorecem com intensidade a interdisciplinaridade.

A aprendizagem só acontece com atitude de alguém

De informação em informação se forma o conhecimento

As estratégias de ensino só trazem o bem

Desde garotos escolhemos nossa maneira de despertar conhecimento.

A interdisciplinaridade é uma ponte para o ensino e aprendizagem
Desenvolve a coletividade e a integração dos alunos em uma nação.

O conhecimento é **prestígio**

Pra quem quer saber

Socializando e aprendendo

Para o mundo viver.

Vamos todos nos juntar

Para participar e aprender

Com o lúdico interagir

Para o mundo surpreender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o presente trabalho realizado através de entrevistas na Escola de Referência E.R.EM Deputado Afonso Ferraz e Escola de Referência E.R.E.M Cap. Nestor Valgueiro de Carvalho, como forma perceber à compreensão da concepção relativa à Interdisciplinaridade por parte dos professores e coordenadores pedagógicos atuantes nessas escolas, o seu uso ou não juntamente nesse processo ensino aprendizagem e as possíveis dificuldades presente no pensamento dos professores que responderam a essa entrevista, assim como as contribuições da formação continuada no fazer pedagógico desses professores. A partir dessa entrevista, foi percebido que 80% dos professores entrevistados possuem formação na área/disciplinas que exerciam nas referidas escolas e 20% tinham outras formações acadêmicas que divergiam da área/disciplina que lecionavam bem como, trabalhavam com mais de uma disciplina.

De acordo com o coordenador A, da Escola de Referência Erem Deputado Afonso Ferraz a inserção da interdisciplinaridade se dá através de projetos pedagógicos, mas muitas vezes o que não facilita a vivência dos mesmos são fatores como a dificuldade em planejar aulas com outros professores, uma vez que os mesmos dividem carga horária em outras escolas, dificultando assim o encontro coletivo. Os professores B e C também relataram sobre a dificuldade em encontrar outros professores, além de atribuir a “falta de costume” e “pouca formação” no assunto, como principal motivo para continuar a trabalhar com o modo disciplinar de ensino.

Durante a entrevista na Escola de Referência E.R.E.M Cap. Nestor Valgueiro de Carvalho foi constatado através da opinião do professor entrevistado, que quando os docentes em suas disciplinas fazem conexões e abordam outros assuntos interligando as áreas de conhecimento ampliam o nível de visão e compreensão dos discentes. É nesse contexto entre conteúdos que o aprendizado crítico-reflexivo acontece, ainda segundo o entrevistado.

A pesquisa realizada nessas escolas Estaduais, ainda nos mostra que o grande e principal desafio para que se efetive a interdisciplinaridade é a questão institucional, que, segundo os professores e coordenadores, eles têm um cronograma a se seguir que impõe regras e normas e os conteúdos para serem trabalhados em sala de aula, além de alegaram a falta tempo para reuniões necessárias ao planejamento dos projetos, a superlotação de turmas que alguns professores enfrentam, e, por fim, declaram sempre que possível realizam alguns projetos que envolvem a interdisciplinaridade.

De acordo com os dados coletados nas entrevistas realizadas nas escolas do município de Floresta-PE, houve algumas contradições em relação ao que poderia ser feito para que a interdisciplinaridade passasse a ser uma realidade nas escolas. Alguns professores alegaram a falta de interesse de outros profissionais, os quais não se preocupavam em ter um bom trabalho coletivo entre os pares frisando os entraves/dificuldades que é fazer as coisas sem a força de vontade e participação dos demais envolvidos, destacando a necessidades haver estratégias, para que assim possam interagir, abrindo espaços que os levem a construção de conhecimentos diversificados.

CONCLUSÕES

É possível, concluir, no entanto, através das entrevistas feitas nas escolas do município de Floresta, que os professores e demais profissionais envolvidos na educação, demonstraram ter conhecimento – embora muitas vezes de maneira superficial – do que é interdisciplinaridade e qual sua importância para o processo de aprendizagem. Porém, a internalização da interdisciplinaridade enquanto um princípio norteador e a sua materialização no fazer pedagógico é algo ainda distante da realidade daquilo que poderíamos chamar de uma prática pedagógica reflexiva e marcada por momentos intencionais de tematização do fazer docente. Fatores como formação inicial marcada pelos processos disciplinares, mais de um vínculo empregatício, desarticulação de áreas do conhecimento que impedem planejamentos coletivos, falta de política de formação continuada, foram alguns dos elementos mais citados pelos

entrevistados.

Equipe gestora e pedagógica não podem trabalhar de maneira isolada, o diálogo é fator imprescindível para que a interdisciplinaridade se estabeleça enquanto prática, princípio que norteia sob pena de continuar a ser vista e/ou trabalhada enquanto temática.

A escola precisa romper com a dicotomia que ainda perdura/sobrevive entre a teoria e a prática. É preciso estabelecer um diálogo pautado pela escuta respeitosa de todos os atores sociais e assim, as demandas da vida das pessoas serem tratadas/consideradas pelo currículo. Só assim, diminuiremos a distância existentes entre o currículo e a realidade. Afinal, a função social da escola é contribuir significativamente para a convivência sustentável e respeitosa no planeta.

Conclui-se ainda, da necessidade de uma nova intervenção junto às escolas pesquisadas, no sentido de elaborarmos um plano de formação continuada sobre a referida temática e assim, darmos a nossa contribuição através da socialização do saber acadêmico que estamos construindo através das reflexões vivenciadas através das disciplinas pedagógicas no Curso de Licenciatura em Química do IF SERTÃO – Campus Floresta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1994.

Ensino Guia de Educação. **Interdisciplinaridade: o que é, conceitos e como aplicar na educação.** Disponível em: Acesso em: 23 de Jul. 2018.